

Editorial

Anatomia do Crime é uma revista jurídica do campo das ciências jurídico-criminais e, simultaneamente, a face pública de um projeto de análise de temas do Direito Penal aberto às múltiplas influências do pensamento científico e da filosofia.

O seu nome, inspirado no filme de Otto Preminger *Anatomy of a Murder*, procura sugerir o trabalho de dissecação de ideias comuns, da linguagem jurídica e da própria realidade social do crime. E sugere ainda uma desconstrução crítica das ideias tradicionalmente arrumadas no pensamento jurídico mas pouco analisadas. A seleção dos artigos, embora abranja a diversidade metodológica e os diversos estilos de abordagem da matéria penal, procurará sempre promover e dar oportunidade de publicação ao pensamento orientado para a descoberta do que está para além da aparência das coisas.

Por outro lado, será um espaço internacional de publicação com a revisão inerente à qualidade de revista científica e um fórum para os investigadores das universidades portuguesas e estrangeiras.

Sendo o Instituto de Direito Penal e Ciências Criminais da Faculdade de Direito de Lisboa e o Centro de Investigação em Direito Penal e Ciências Criminais os promotores desta Revista, ela tem um papel a desempenhar no aprofundamento da investigação em Ciências Criminais que se pratica na Faculdade de Direito de Lisboa, tanto nos cursos de mestrado e doutoramento como nos grupos de investigação. E também pretende ser o local de diálogo do pensamento jurídico-penal com outras formas de pensamento - da Ciência e da Filosofia -, que completem ou questionem o seu modo de compreender a realidade.

O número zero é uma edição inaugural da Revista, para a qual foram escolhidos artigos dos investigadores do Centro de Investigação em Direito Penal e Ciências Criminais e de autores que com ele se relacionaram recentemente.

Neste número, os artigos surgem agrupados em três secções, que estarão geralmente presentes nos números futuros, sem prejuízo de serem criadas novas secções, em conformidade com a natureza dos estudos apresentados.

Na primeira secção, integra-se uma abordagem da panorâmica dos problemas de legitimidade inerentes ao alargamento do Direito Penal nas reformas penais contemporâneas, descrevendo-se e avaliando-se o movimento de reforma penal.

A segunda secção, que abrange a maioria dos artigos deste número inaugural, refere-se à matéria do Direito da Medicina e da Justiça Penal. Este tema continuará a ser versado nos próximos números, dando voz, por um lado, à relação entre os critérios de justiça contemporâneos e a organização dos sistemas de saúde e, por outro lado, às interpelações ao Direito da atividade médica, com a sua experiência, tantas vezes dramática, da vida e da morte.

A terceira secção corresponde à análise desafiadora da relação do Direito Penal económico e financeiro com a crise que atingiu Portugal e outros Estados europeus. Também essa área continuará a ser um dos polos de atração da revista.

Tal como se disse, este número de apresentação corresponde a um primeiro esforço de congregação científica, que pretende expandir-se em futuros números, em que existirão secções de jurisprudência portuguesa e europeia, análises empíricas de criminalidade e estudos com referência ética e filosófica.

Anatomia do crime é uma revista científica que recorre a linguagens não jurídicas no seu modo de comunicação, desde logo na sua capa, em que a pintura ou a escultura serão utilizadas como identificação de uma leitura estética da realidade que sugira as relações dos temas do Direito Penal com um sentido geral da vida.

Neste número, a beleza inquietante do quadro de Delacroix, *A morte de Sardanapalo*, através do equívoco de uma cor fulgurante, sugere luxo, e erotismo, mas, simultaneamente, o crime e a morte. O crime descrito pelo pintor transmite uma certa essência da vida, mesmo quando tragicamente a destrói. Também o conhecimento dos meandros do comportamento criminoso contribui para a compreensão de características profundas da alma humana, da sua imperfeição e fragilidade.